

MÁRIO SOARES NA CONSTRUÇÃO DA DEMOCRÁCIA

*Seis entrevistas históricas (1972-1993)
e um epílogo (2014)*

Organização de
MÁRIO MESQUITA

LISBOA:
TINTA-DA-CHINA
MMXIV

ÍNDICE

| | |
|--|-----|
| Apresentação..... | II |
| Jornalismo e cidadania | 15 |
| ENTREVISTAS 1972-2014 | |
| A estratégia dos socialistas em tempo de exílio..... | 43 |
| 1972 | |
| A crise da «unicidade sindical»..... | 69 |
| <i>Janeiro de 1975</i> | |
| A instabilidade política com governos minoritários | 85 |
| <i>Junho de 1977</i> | |
| À procura do semipresidencialismo nos primeiros dez anos de democracia..... | 125 |
| <i>Abril de 1984</i> | |
| De primeiro-ministro questionado a presidente super-consensual..... | 197 |
| <i>Abril de 1990</i> | |
| Os 20 anos do PS celebrados numa sociedade conservadora..... | 237 |
| <i>Abril de 1993</i> | |
| Em tempos de crise e austeridade – epílogo em forma de entrevista..... | 265 |
| 2014 | |
| Siglas..... | 283 |

APRESENTAÇÃO

Mário Mesquita

Personagem decisiva na história contemporânea de Portugal, na oposição ao salazarismo e na construção da democracia, Mário Soares é autor de vasta bibliografia – mais de cem livros, salvo erro – que se foi avolumando ao longo de décadas. Faz sempre questão em deixar as suas decisões e actos políticos justificados por escrito, ao dispor dos cidadãos e estudiosos. No contexto de acesas lutas políticas, está – ou parece estar – sempre presente na sua mente a necessidade de explicá-las aos seus contemporâneos.

Este livro é uma gota de água no conjunto da obra de Mário Soares (e sobre Mário Soares). São sete entrevistas, efectuadas de 1972 a 2014. Foram gravadas e, depois, reproduzidas na imprensa diária, à excepção da última, inédita, feita por escrito e destinada a figurar como uma espécie de epílogo. A colectânea abrange um período de quarenta e dois anos, tendo sido os textos publicados nos jornais *República* (1974; 1975); *Diário de Notícias* (1977; 1984; 1993) e *Diário de Lisboa* (1990).

Os títulos não correspondem aos que foram escolhidos pela imprensa de então, por serem, como é natural, demasiado «colados» às circunstâncias do momento em que tiveram lugar. Construíram-se novos enunciados mais adequados à distância

que nos separa do tempo em que certas declarações foram proferidas.

A primeira entrevista, intitulada «A estratégia dos socialistas em tempo de exílio», foi gravada no início da década de 1970, durante o exílio de Mário Soares em França, no Hotel Saint Pierre, na Rue de l'École de Médecine, mas só foi publicada na imprensa portuguesa após o 25 de Abril, no dia do seu desembarque na estação de Santa Apolónia (jornal *República*).

Segue-se, com data de Janeiro de 1975, a entrevista designada, neste volume, por «A crise da unicidade sindical (jornal *República*), efectuada durante o primeiro grande embate entre o PS e o PCP, a propósito da vontade de impor por via legal uma central única dos sindicatos.

O texto «Tempo de instabilidade com governos minoritários» foi publicado em Junho de 1977 (*Diário de Notícias*), numa fase embrionária da democracia semipresidencial, em que ainda não se tinham consolidado as relações entre o texto da Constituição de 1976 e a prática constitucional. É uma intervenção de Mário Soares moldada pela combatividade política à sua direita e à sua esquerda.

A quarta conversa está subordinada ao título «A procura do semipresidencialismo nos primeiros dez anos de democracia». Publicada no *Diário de Notícias*, a 24 de Abril de 1984, constitui uma espécie de balanço da primeira década da democracia portuguesa. Mário Soares exercia então o cargo de primeiro-ministro do governo de coligação com o PSD, que ficou conhecido por «bloco central».

Dezasseis anos passados, o regime emanado do 25 de Abril de 1974 ultrapassou a duração da República de 1910. O *Diário de Lisboa* assinalou a efeméride com um colóquio internacional em

que participaram alguns dos jornalistas estrangeiros presentes em Portugal nos anos de 1974 a 1976*.

A entrevista intitulada «De primeiro-ministro contestado a presidente super-consensual», publicada a 24 de Abril de 1990 (*Diário de Lisboa*), relaciona os temas em debate no colóquio com os jornalistas estrangeiros (a forma como os *media* internacionais interpretaram a Revolução de 1974) com a evolução da democracia portuguesa, numa época de coabitação pacífica: Mário Soares é presidente da República (aproxima-se do final do primeiro mandato); Cavaco Silva exerce o cargo de primeiro-ministro, em período de aparente prosperidade europeia. Ao contrário das restantes entrevistas deste livro, conduzidas apenas por mim, nesta participaram também as jornalistas Diana Andringa e Dina Soares.

«Os 20 anos do PS celebrados numa sociedade conservadora» são outro tópico em que se interligam o vigésimo aniversário do Partido Socialista e a coabitação, nem sempre amável, entre o presidente Mário Soares e o primeiro-ministro Cavaco Silva, tendo sido divulgada a 19 de Maio de 1993 (*Diário de Notícias*). Devo ao meu saudoso amigo Mário Bettencourt Resendes, à época diretor do *Diário de Notícias*, a possibilidade de ter realizado esta entrevista. Vinte anos depois, o diálogo entre os dois «congressistas» de Bad Münstereifel† – o pai-fundador e o jovem algo reticente de 1973 – partiu das questões de antes do 25 de Abril e prolongou-se até à conjuntura de 1993, ao tempo da

* Mário Mesquita e José Rebelo, *O 25 de Abril nos Media Internacionais*, Porto, Afrontamento, 1994.

† Acerca do Congresso de Fundação do PS, em Bad Münstereifel, remeto para «A Minha Versão dos Factos», em Mário Mesquita, *O Estranho Dever do Cepticismo*, Lisboa, Tinta-da-china, 2013, pp. 229-231.